

Sêmen prejudica eficácia de gel microbicida anti-HIV, sugere estudo



O sêmen parece interferir nos géis microbicidas usados para evitar a infecção por HIV, o que possivelmente explica porque funcionam em laboratório, mas não em situações da vida real, afirmaram cientistas. Fragmentos de proteínas encontrados no sêmen dificultam o trabalho de **microbicidas** aplicados na vagina, destacou a pesquisa publicada na revista "Science Translational Medicine".

Conhecidas como fibrilas amiloides, estas partículas no sêmen atuam como uma cola, prendendo partículas de HIV na superfície da célula, estimulando **a infectividade viral**, destacou a pesquisa, conduzida por cientistas da Universidade da Califórnia, em San Francisco, e da Universidade de Ulm, na Alemanha. "Este efeito subjuga a atividade anti-HIV dos microbicidas", ressalta o artigo científico.

Esses microbicidas foram desenvolvidos originalmente como uma forma de habilitar as mulheres da África subsaariana a se proteger, devido à dificuldade que podem encontrar para negociar o uso de **preservativos** com seus parceiros. "No entanto, a primeira geração de microbicidas foi amplamente ineficaz, ou pior, alguns inclusive levaram a um aumento da transmissão do vírus", disse o autor principal da pesquisa, Warner Greene, diretor do Instituto Gladstone de Virologia e Imunologia.

A coautora do estudo, Nadia Roan, do Departamento de Urologia da Universidade de San Francisco, afirmou que as últimas pesquisas se baseiam em estudos anteriores. "Nós demonstramos anteriormente que o sêmen intensifica a infecção pelo HIV, mas esta foi a primeira vez que demonstramos que esta **capacidade reduz** claramente a eficácia antiviral dos microbicidas", concluiu.

O efeito foi o mesmo em todos os microbicidas testados no estudo, exceto o *Maraviroc*, que é avaliado para uso como microbicida e atualmente é utilizado como um tratamento para HIV/Aids. Este medicamento age de forma diferente à dos microbicidas que atacam o HIV. Ao contrário destes, ele se liga a um co-receptor de células hospedeiras para impedir que o vírus entre na célula.

"Os resultados indicam que o *Maraviroc* é um promissor candidato a microbicida e sugerem que futuros microbicidas devem ser testados 'in vitro' na presença de sêmen", destacou o estudo.

Fonte: G1